

# TROCA-TINTAS

GONÇALO VIANA

**MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR**

Produção de conteúdo: João Cândido Cartocci Maia



*Troca-tintas*, de Gonçalves Viana

1ª edição: maio de 2021

*Projeto gráfico e diagramação*

Antonio Kehl

*Produção de conteúdo*

João Cândido Cartocci Maia

*Preparação de texto*

Thais Rimkus

*Revisão de texto*

Carolina Mercês

*Creche II*

Tema: Jogos, brincadeiras e diversão; Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências; Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

Gênero: Narrativo – conto fantástico

978-65-5717-077-9 (Livro do Estudante)

978-65-5717-078-6 (Livro do Professor)



Jinkings Editores Associados Ltda.

Rua Pereira Leite, 373

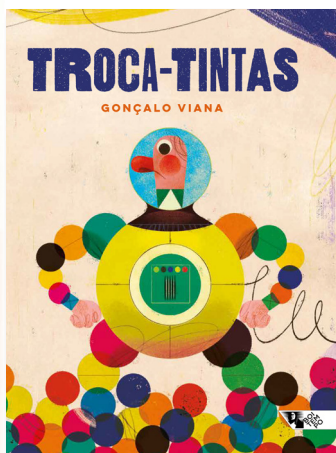
05442-000 São Paulo SP

Tel./fax: (11) 3875-7250 | 3872-6869

editor@boitempoeditorial.com.br

www.boitempoeditorial.com.br





---

**Livro:** *Troca-tintas*

---

**Autor:** Gonçalo Viana

---

**Número de páginas:** 36

---

**Categoria:** Creche II

---

**Formato:** 205 x 275mm

---

**Temas:** Jogos, brincadeiras e diversão; Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências; Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

---

**Gênero:** Narrativo: conto fantástico.

---

**Uso:** Para que o professor leia para crianças pequenas.

---

# Sumário

APRESENTAÇÃO	5
SOBRE A OBRA	7
Autor e ilustrador	7
Categoria	8
Objetivo	8
Especificação de uso	8
Temas	8
Gênero	8
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados ao longo do livro, de acordo com os campos de experiência estabelecidos pela BNCC	9
Sinopse	11
EM SALA DE AULA	13
Por que ler com os estudantes?	13
Pré-leitura e leitura: aula modelar, com perguntas	14
Pré-leitura	14
Leitura dialogada	16
Atividades pós-leitura	18
Bagunçando o arco-íris	18
Troca-sons	19
Brincando juntos	21
Leitura em casa	22
Instruções e perguntas	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	24

## Apresentação

Cara professora/caro professor,

Este material foi feito para orientar seu trabalho em sala de aula com a leitura dialogada do livro *Troca-tintas*, de Gonçalo Viana. Aqui, nossa intenção é fornecer modos de propiciar o interesse das crianças pelo livro e as sensibilizar para a literatura. Sabemos da importância de se iniciar esse processo já na Educação Infantil, porque, além de desenvolver a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo das crianças, o trabalho em sala de aula com a literatura adianta aspectos importantes da compreensão da escrita, a ser desenvolvida nos anos seguintes. Por isso, apresentaremos, além de uma aula modelar sobre como ler com os alunos, atividades que se dividem entre pré e pós-leitura. Lembramos, ainda, que na p. 22 disponibilizamos instruções e perguntas que você pode fazer à turma na hora da leitura.

Além disso, faremos propostas para a literacia familiar. Isto é, abordaremos o encaminhamento da leitura e da releitura a ser feita em casa pelos alunos e seus cuidadores. É importante lembrar, a esse respeito, que a escola funciona como um polo de irradiação da leitura. Os livros fornecidos vencem os muros da instituição escolar e passam a circular no núcleo social das crianças, que podem ler com pais, vizinhos, tios, avós ou amigos.



Cientes da importância de atingir tais objetivos nesse estágio da formação de nossas crianças, esperamos que o presente material seja proveitoso, além de divertido e estimulante para você e seus alunos.

Boas aulas!



## Sobre a obra

### Autor e ilustrador

Gonçalo Viana é um autor e ilustrador português. Nasceu em Lisboa e se formou em arquitetura; depois, morou em Londres, onde trabalhou por um tempo como arquiteto, mas sua paixão sempre foi a ilustração. Então, deixou a arquitetura, voltou para Portugal e há algum tempo trabalha exclusivamente como ilustrador. Gonçalo tem vasta experiência no mercado editorial, na publicidade e também na literatura infantil. Já ganhou muitos prêmios. *Troca-tintas* recebeu menção especial na categoria “Opera Prima” da Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha de 2020, além de ter sido selecionado para o catálogo internacional White Ravens 2020 e para o Nami Concours 2021.

Gonçalo Viana tem um estilo próprio, que preza pela vasta paleta de cores, pelos padrões geométricos e pela capacidade de contar histórias com poucas palavras. Em *Troca-tintas*, o autor nos propõe uma quebra dos padrões tradicionais de conceber a imagem, balançando nossas associações mais comuns entre objetos e cores. Mostra um mundo ficcional em que tudo pode ser diferente, sugerindo, de maneira divertida e inteligente, outras formas de encarar e de construir a vida.



Acervo do autor

## **Categoria**

Recomendamos a obra a crianças da Creche II, isto é, que têm de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e estão na Educação Infantil. Acreditamos que o tema do livro é pertinente a essa faixa etária e possibilita às crianças pensar sobre a criação artística, sobre o que é diferente e sobre a importância da imaginação.

## **Objetivo**

Desenvolver nos estudantes as faculdades imaginativas, bem como a capacidade de aceitar e de fruir a diferença, isto é, de compreender e de aproveitar, por meio da ficção, realidades que não são prescritas pelas normas comumente aceitas.

## **Especificação de uso**

Para que o professor leia para os estudantes.

## **Temas**

- Jogos, brincadeiras e diversão;
- Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências;
- Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

## **Gênero**

Narrativo: conto fantástico.



## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados ao longo do livro, de acordo com os campos de experiência estabelecidos pela BNCC

Campos de experiências	Objetivos	Atividades
<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	Elo2EO01 – Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Brincando juntos
	Elo2EO03 – Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Brincando juntos
	Elo2EO04 – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Pré-leitura; Brincando juntos
	Elo2EO05 – Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Leitura
	Elo2EO06 – Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Pré-leitura; Brincando juntos
	Elo2EO07 – Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Brincando juntos
	<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	Elo2EF01 – Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
Elo2EF03 – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).		Leitura

	Elo2EFo4 – Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Leitura
	Elo2EFo5 – Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Pré-leitura
	Elo2EFo6 – Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Pré-leitura
<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	Elo2CGo3 – Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Troca-sons
	Elo2CGo4 – Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Troca-sons
	Elo2CGo5 – Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Bagunçando o arco-íris
<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	Elo2ETo1 – Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Leitura
<b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	Elo2TSo3 – Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Troca-sons
	Elo2ETo5 – Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Leitura; Bagunçando o arco-íris
	Elo2ETo7 – Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Pré-leitura



## Sinopse

O título *Troca-tintas* indica, como as próprias palavras sugerem, uma grande trapalhada. De fato, o livro de Gonçalves Viana começa como se o ilustrador tivesse colorido errado os objetos de sua história. Trata-se, por isso, de um livro metalinguístico, que nos faz refletir sobre nossas próprias formas de contar histórias e desenhar. O autor e ilustrador nos faz pensar que aquilo que nos parecem erros na figuração dos objetos, como uma nuvem verde e uma árvore branca, revelam-se, no fundo, formas mais livres de representar a realidade.

A história de *Troca-tintas* é singela, mas cheia de sugestões. Principia parecendo uma história comum de “era uma vez” – como costuma acontecer com livros deste gênero, conto fantástico. Contudo, logo se revela que as coisas vão ser menos normais do que esperamos. Pois, junto de dois amigos, uma pipa vermelha e um cachorro alaranjado (até aí tudo normal), surge também uma árvore... branca! Já percebemos a esta altura que se trata, de fato, de um universo fantástico – isto é, que existe na imaginação –, no qual se desenvolverá a aventura (lembramos que a aventura em universos imaginários é um dos temas deste livro).

O narrador resolve recomeçar, tentando corrigir as coisas. Mas eis que surge uma nuvem... verde! O narrador, então, passa a desconfiar do ilustrador, que deve ser o responsável, como mau pintor que é (isto é, um “troca-tintas”), pela confusão de cores. Acontece que, a partir desse momento, a realidade ficcional do livro passa a ser comandada por esse “erro”: as personagens estranham o mundo em que estão vivendo, os jornais televisivos comunicam as trocas de tinta, os cientistas tentam pesquisar o ocorrido. O narrador, entretanto, se conforma às trocas de tinta e passa a fazer novas associações a partir das cores trocadas. Algumas personagens parecem gostar do resultado. Elas se deliciam com algodões-doce, por exemplo, que agora são verdes, como a nuvem. Outras continuam comentando e investigando a

troca de cores, outras ainda protestam revoltadas e resolvem chamar o alfaiate para consertar o “figurino” das coisas. Mas as coisas, que não têm ouvidos, não escutam as ordens e continuam sendo diferentes. A história termina, então, com uma bela sugestão, trocando as cores das personagens iniciais, indicando um mundo poético e inventado, em que chovem maçãs da árvore-nuvem, os cachorros são lilás e os meninos têm a cabeça nas nuvens.





## Em sala de aula

### Por que ler com os estudantes?

*Troca-tintas* é um livro metalinguístico e, portanto, complexo. Deve, por isso, ser lido por você, professora/professor, em sala de aula. O grande desafio dessa leitura é familiarizar as crianças com o universo do livro: o texto, que deve ser lido de uma forma específica, além do autor, da capa, das páginas e das ilustrações. Podemos incluir nesse rol a noção de ficção, insinuando que as realidades mais cotidianas se mostram capazes de ser transfiguradas. Esse poder da ficção, além de enriquecer a faculdade da imaginação, pode aguçar o pensamento crítico, uma vez que desperta nos alunos a desconfiança de que as coisas podem ser diferentes. Nesse sentido, o livro de Gonçalo Viana provoca intuições poderosas, que guardam forte parentesco com o universo lúdico da infância.

Além disso, existem perguntas importantes que você pode fazer para estimular a atenção e o interesse dos alunos e, assim, cultivar uma relação viva entre a criança e o livro. Deixaremos a seguir o modelo de uma aula para você ler para os alunos. Essa aula consiste no contato, mediado e propiciado pela professora/pelo professor, dos estudantes com o texto. Incluiremos, ainda, atividades pré e pós-leitura, que buscam estabelecer uma continuidade didática, que antecede e transcende o contato com *Troca-tintas*. Lembre-se

de que há perguntas e modelos de interação na p. 22, e você pode se valer deles.

## Pré-leitura e leitura: aula modelar, com perguntas

### Pré-leitura

Reserve, em seu programa, uma aula para introduzir o livro *Troca-tintas*.

No dia da aula, prepare a turma para a leitura: você pode fazer uma roda no chão da sala, por exemplo.

Antes de começar, lembre-se de ficar atento ao modo como os alunos reagem ao livro. Quem participou mais? E menos? Você percebeu que algum estudante sentiu dificuldades durante a leitura? Quem e por quê? Esse tipo de questão será importante para montar, posteriormente, relatórios de acompanhamento dos alunos, fundamentais para a compreensão do processo de assimilação da linguagem, tanto no registro oral quanto no escrito.

Pegue o livro e mostre a capa às crianças. Anuncie que vocês vão ler *Troca-tintas*. Ao enunciar o título, corra os dedos sobre as letras da capa, indicando que ali está escrito o que você acaba de falar. Assim, os alunos se familiarizam com a relação entre a fala e sua representação escrita. Faça o mesmo com o nome do autor, que também está na capa. Explique que se trata da pessoa que escreveu e ilustrou o livro. Ressaltamos, quanto ao título, que o significado específico de “troca-tintas” pode não ser evidente para todos os alunos. No entanto, saber que o termo designa o pintor ruim e, por extensão, o indivíduo atrapalhado não obstaculiza o entendimento da obra, uma vez que a troca de tintas será literal no livro.

Então, pergunte: “Alguém conhece este livro?”. Se alguém conhecer, pergunte: “E você gosta? Onde leu?”. Dessa forma, poderá



mapear algo da leitura extrassala de alguns alunos. À turma, pergunte, estimulando o interesse na leitura: “Vamos ler todos juntos?”.

Aproveite para, a partir da ilustração da capa, estimular os alunos a pensarem, antes da leitura, sobre aquilo a que história pode se referir. Por isso, peça-os pra descrever a imagem da capa. Há perguntas que orientam isso, como: “O que vocês veem na capa?”. As cores saltam aos olhos. Proponha contar com eles quantas cores aparecem – assim, você os familiariza com a récita numérica. Ao abrir para a página de rosto, questione “quantos pássaros são?”, “onde eles estão?”. Essas perguntas estimulam as crianças a fundamentarem hipóteses e arrisquem explicações. Isso é crucial, pois queremos que elas desenvolvam a comunicação e busquem se fazer entender.

Agora, tente remeter esse cenário à experiência pessoal dos alunos: “Na rua em que vocês moram também existem postes de fiação elétrica?”, “Há passarinhos neles?”. Estimule as crianças a falarem sobre as próprias vivências em suas ruas: se há outros animais, se não há, se podem contar como viram esses animais. Dessa forma, elas contam histórias a partir das sugestões da imagem. Conduza a discussão de modo que as crianças falem uma de cada vez. É importante, nessa idade, que elas se familiarizem com as regras de convívio social, que supõem a intercalação de turnos de fala.

Volte para a figura. Pergunte: “Para onde os pássaros estão olhando?”. Eles olham para a nuvem, como se estivessem antecipando o que a história desenvolverá. Com essa questão, você orienta os alunos a verem elementos decisivos da narrativa e da forma livro ilustrado, em que texto e ilustrações constroem a história conjuntamente, sem hierarquia entre si.

Leremos a história de uma estranha nuvem verde. Mas as crianças desconhecem esse fato. Por ora, devemos estimular antecipações e hipóteses a partir dos indícios da capa. Por isso, pergunte: “Por que vocês acham que os pássaros estão olhando para as nuvens?”.

As respostas podem variar. De todo modo, pergunte sempre a razão das opiniões dos alunos, orientando-os a reconsiderarem suas hipóteses com o avançar da leitura.

Uma vez que todos os alunos tenham falado, prossiga para a leitura dialogada do livro.

## Leitura dialogada

Uma vez finalizada a etapa de pré-leitura, prossiga para a leitura dialogada do livro.

Lembre-se de ler passando os dedos sobre as letras do texto, pois isso familiariza as crianças com a ordem e a direção da leitura em português.

O começo do livro apresenta muitas indagações feitas pelo narrador a respeito da realidade trocada das cores. Realce o estranhamento implicado nessas questões dando especial atenção à entoação. Você pode prolongar o estranhamento e a surpresa com perguntas como: “Vocês já viram uma árvore branca? Isso é possível?”. Pergunte também: “O que acham que parece uma árvore branca?”. Aqui, a resposta esperada é que pareça uma nuvem. O estranhamento causado pela forma como os elementos naturais aparecem na obra sugere o tema “Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências”, uma vez que os estudantes serão convidados a pensar sobre a constituição das coisas da natureza dentro e fora da ficção.

Quando o narrador expõe uma voz que desconfia da realidade do livro, incorpore em sua entoação essa desconfiança e o ar de repreensão à troca de cores. Pergunte às crianças o que acham que significam aqueles muitos olhos que preenchem uma das páginas iniciais. Explique que são os olhares desconfiados em relação ao próprio livro.

O livro resolve recomeçar. Novamente, as cores parecem fora do lugar. Novamente, professora/professor, você deve ressaltar o espanto com as cores trocadas. Pergunte às crianças: “O que vocês acham que

parece a nuvem verde?”. Aqui, a resposta esperada é que pareça uma árvore. Sugira isso, mas não exclua a possibilidade de que surjam outras associações.

Demore-se nas ilustrações, que são bem bonitas. Peça às crianças que descrevam os desenhos. Muito da história é contado sem palavras. Assim, essa leitura de imagens desenvolve as habilidades da criança de leitura de textos não verbais. Induza explicações quando for necessário, com levantamentos do tipo: “O que as personagens estão vendo nas TVs?” ou “O que será que aconteceu?”. Os cientistas do livro também se colocam essa última questão. A crianças que se aproximam dos quatro anos de idade, é possível sugerir, de maneira muito elementar, a ideia segundo a qual, no mundo do faz de conta, os objetos podem aparecer de maneira diferente daquela a que estamos acostumados no dia a dia. Assim como nós, em nossas brincadeiras, inventamos seres fantásticos, os autores de livros inventam mundos. A esse respeito, pode ser interessante inquirir das crianças: “Quem foi que trocou as cores?”. Ouça atentamente as respostas.

No enredo, a troca de cores passa a ser também motivo de diversão para algumas personagens – fazendo do tema “Jogos, brincadeiras e diversão” parte importante de *Troca-tintas*. Demonstre entusiasmo e interesse pelas cores trocadas, sugerindo o prazer de ver realidades ficcionais diferentes. Proponha às crianças que produzam invenções como a do livro. Para isso, pergunte: “O que mais parece nuvem e poderia ficar verde?” e “O que mais parece uma árvore e poderia ser branco?”.

Entretanto, há muitas personagens que permanecem desconfiadas e reclamando da troca de cores. Pergunte aos alunos: “Por que será que muita gente reclama quando as coisas são diferentes?”. Ouça as hipóteses com atenção. Depois, coloque a questão às próprias crianças: “O que vocês achariam se um dia o céu aparecesse... roxo?!”. Peça que elas expliquem suas opiniões.

Trabalhe na entoação o tom revoltado e as ordens dadas pelas personagens descontentes com a troca de cores. Na história, entretanto,



os protestos parecem não funcionar. O narrador sugere que eles foram inúteis porque árvores e nuvens não têm ouvidos. Você pode encaminhar esses questionamentos para os alunos: “As árvores e as nuvens têm ouvidos?”. Evidentemente, a resposta é não. “Será que faz sentido dar ordem a elas?” Assim, fica claro que as ordens do alfaiate não resultaram em nada. Faça os alunos observarem o alfaiate sozinho em sua escada, anunciando sem ser ouvido.

O dia, então, amanhece. Tudo aparentemente normal, até que, nas três últimas páginas, outras cores aparecem trocadas. Antes de prosseguir e ler o que o narrador tem a dizer, pergunte aos alunos: “Vocês notam algo de diferente? O quê?”. Termine a história e peça para eles comentarem as imagens finais, em que as inversões entre a árvore e a nuvem se completam, quando chovem maçãs. Para realçar quão estranho é uma chuva de maçãs, pergunte: “O que normalmente cai do céu quando chove?”. A fim de desenvolver um pouco mais a capacidade de observar, relatar e descrever fenômenos naturais, aponte para a janela e questione: “E agora, como está o tempo?”. Ouça atentamente as respostas e, se for o caso, corrija, indicando a resposta adequada.

Ao fim, pergunte para os alunos o que eles acharam do livro: “Gostaram ou não gostaram? Por quê?”.

## Atividades pós-leitura

### Bagunçando o arco-íris

Reserve uma aula para esta atividade.

O intuito aqui é criar um espaço em que as crianças colaborem artisticamente e pensem em narrativas por meio do desenho. Propomos também que elas exercitem o traçar de formas conhecidas, objetos, pessoas ou animais, mas acrescentando que inovem na representação de cor – inspiradas pelo espírito de *Troca-tintas*.

Para isso, depois de reler o livro, disponha, no chão da sala ou do ateliê da escola, folhas de papel *kraft* ou cartolina. Organize os alunos em torno das folhas, deixando um número mais ou menos igual de crianças por peça de papel. Forneça giz, que é um material fácil de trabalhar. Peça para que desenhem figuras do livro *Troca-tintas*: pessoas, nuvens, árvores, cachorros, algodões-doce etc.

Passa, então, a circular entre as crianças. Seus comentários serão importantes, pois estimularão as narrativas e as invenções. Faça perguntas como: “O que essa pessoa que você desenhou está fazendo aí?”. Suponhamos que a criança diga que está passeando. Estimule: “Onde? Não tem mais pessoas onde ela está?”. Ou: “Não há árvores aí?”. Desse modo, você incentiva a criança a tecer uma narrativa por meio das figuras produzidas. Além disso, conforme elas desenharem, sugira deslocamentos de cor, propondo que as figuras sejam preenchidas de forma diferente da habitual: “E se essa árvore fosse... rosa?!” Dessa forma, as crianças não apenas reforçam o aprendizado de que, na realidade, árvores não são rosa, como se sentem estimuladas a inventar e a soltar a imaginação!

Enquanto circula entre as crianças, proponha, além das referidas narrativas e trocas de cor, que trabalhem em conjunto. Se uma delas, por exemplo, desenhou um cachorro e outra desenhou um peixe, sugira: “E se esses dois aí se encontrarem? Para onde iriam?”. Assim, você estimula que eles se unam na produção de novos desenhos.

Ao fim da aula, reúna as produções e coloque-as em um lugar em que todo mundo que participou possa ver, como no mural da sala. Peça às crianças que contem as histórias que desenharam.

## Troca-sons

Reserve uma aula para esta atividade.

Transportaremos o jogo estabelecido pelo livro *Troca-tintas* para o mundo dos sons, em especial dos sons emitidos por animais. Trata-se de

deslocar os sons de um bicho para o outro. Aqui, a atividade supõe um ar de brincadeira – que também faz parte do estilo de composição do livro – e nos remete ao tema “Jogos, brincadeiras e diversão”.

Inicialmente, apresente aos alunos a canção “Lá em casa”, que está em domínio público – e, por isso, há muitas versões dela na internet. Você pode fazer uma pesquisa e selecionar aquela que preferir.

A canção da música trata dos vários sons dos animais. Ela diz, por exemplo, que o som do galo é “cocó”, o da galinha, “có”, e o do pintinho, “piu”. Ao tocar a música, busque fazer com as crianças uma coreografia que associe a letra a representações pantomímicas dos animais. As galinhas, por exemplo, podem ser representadas colocando as mãos perto das axilas e balançando os cotovelos como se fossem asas. O cachorro pode ser imitado simulando suas longas orelhas com as mãos sobre a cabeça. Elabore toda a coreografia e, colocando as crianças em roda, execute-a enquanto a música toca.

Repita a canção e a dança com as crianças mais de uma vez, para que associem os gestos aos nomes dos animais e aos sons que eles fazem.

Depois, pode-se brincar com gestos e sons, associando as representações pantomímicas de um animal ao som de outro. Anuncie essa troca às crianças. Dê o exemplo: imite um cachorro, mas faça “piu”. Peça para que todas as crianças, ainda em roda, imitem. Depois, passe a vez para a criança ao lado e diga para ela imitar um animal fazendo o som de outro. Diga, então, que todos devem imitar o colega, como se estivessem brincando de “siga o mestre”. Repita o procedimento até que todas as crianças tenham feito os próprios troca-sons, imitando um animal, mas sem a manifestação sonora habitual.

Depois, para descansar e alongar as pernas, sentem-se em roda e façam um pouco de “borboletinhas”, tocando a sola dos pés, os quais as mãos seguram, enquanto balançam levemente os joelhos. Certifique-se de que os alunos estão com a coluna ereta e olhando para frente.



## Brincando juntos

Até aqui, trabalhamos com a ideia de que é possível trocar, ficcionalmente, realidades. Foi assim com a mudança das cores nos desenhos; foi assim com a mudança dos sons na brincadeira após a dança. Sugerimos, agora, que a ideia de troca passe para o plano da prática real entre as crianças. Quer dizer, queremos propor que a troca signifique compartilhar e oferecer, o que, por sua vez, sugere relações solidárias de estar junto. Dessa forma, a invenção de formas de viver coletivamente sai do livro, sai do desenho, sai do jogo de imitação e se instala na própria relação entre as crianças.

Isso, entretanto, pode não ser fácil e exigirá de você, professora/professor, muita atenção, mesmo que se trate de uma atividade simples de executar.

Vamos propor que as crianças compartilhem seus brinquedos durante uma aula. Com um dia de antecedência, anuncie que deverão levar para a sala de aula brinquedos dos quais gostem. Anote na agenda das crianças essa mesma instrução para que os cuidadores ajudem-nas a realizar a tarefa.

Reserve uma aula para que elas possam brincar com seus brinquedos, mas as instrua a emprestá-los, a oferecê-los aos colegas, explicando que, em troca, outras crianças oferecerão brinquedos também. Você pode reunir os brinquedos com antecedência em uma caixa ou em uma cesta e depois passar a cesta ou caixa pedindo para que cada um selecione um brinquedo, sem escolher muito, procurando um que seja desconhecido e novo. Depois, proponha que brinquem entre si e, eventualmente, troquem de novo os brinquedos.

Esteja atento para mediar eventuais conflitos. Algumas crianças podem não gostar de ver colegas brincando com suas coisas. Nesses casos, explique que os brinquedos serão restituídos ao fim do dia e que é hora de experimentar coisas novas, brinquedos novos, que outras crianças emprestaram. Além disso, instrua os alunos a cuidarem dos brinquedos dos colegas, a não os estragarem nem os quebrarem.

É importante aqui que a criança reconheça o valor de cuidar dos objetos dos outros e que confie no fato de que os colegas cuidarão de suas coisas. Finalmente, se houver conflitos diretos entre crianças, intervenha com paciência e estimule a resolução por meio do diálogo respeitoso. Se for o caso, explique novamente a importância de trocar e de cuidar dos pertences dos colegas.

## Leitura em casa

A leitura em sala de aula tem como objetivo colocar a criança em uma posição de evidência, superando o lugar passivo de mero ouvinte. Por isso, perguntamos por hipóteses, colocamo-nos no lugar de personagens e desdobramos questões que transcendem o próprio texto. Todas essas posturas do educador formam o aluno como leitor crítico.

Mas há a necessidade de continuar esse processo. É importante reler para a criança. Uma vez que o texto já é conhecido, ela pode antecipar a narrativa, além de confirmar e desenvolver opiniões a respeito do texto. Para isso, é fundamental que os alunos releiam também em casa. A seguir, você encontra algumas instruções para que essa leitura fora da escola seja encaminhada. O intuito é que as crianças leiam com seus cuidadores. Desse modo, o aluno assume também o papel de mediador da leitura em casa, levando, para o ambiente doméstico, livros que podem reunir familiares, amigos e vizinhos. Esse protagonismo da criança leitora transcende sua formação pessoal e atinge a comunidade que ela habita. Eis a importância da literacia familiar.

Para encaminhar a leitura doméstica, é importante manter contato com os cuidadores das crianças. Comunique-se com eles sempre que possível no dia a dia do ano letivo, nas saídas e nas entradas de aula e, sobretudo, nas reuniões. Nessas ocasiões, indique a importância pedagógica da leitura em casa. Esclareça que você recomendará leituras que eles deverão fazer com as crianças. Quando for o momento de

pedir aos cuidadores que leiam com as crianças em casa, anote na agenda dos alunos instruções para a leitura.

## Instruções e perguntas

A seguir, algumas instruções que você pode aproveitar e/ou passar aos cuidadores:

- Acomodar-se de maneira confortável para fazer a leitura.
- Certificar-se de que o livro está voltado para a criança, de que ela pode ver as páginas abertas e tem tempo de fruir e apreender todos os elementos mostrados.
- Ler o título e o nome do autor, sempre passando o dedo sobre as letras, para indicar o sentido em que se faz a leitura em português.
- Ao longo da leitura, fazer comentários paralelos ao texto, comentando figuras e perguntando: “**O que** vai acontecer depois?”.
- Pedir à criança que descreva as figuras. Levantar questões como: “**O que** é isso?”, “**Qual** é a cor?”. Conte com ela o número de personagens em determinada página.
- Inventar vozes para as personagens. Afete espanto quando, na história, as coisas “saem do normal”.
- Ao fim, pergunte: “Se você pudesse mudar a cor de alguma coisa, **do que** seria? E **para qual** cor mudaria?”.
- Perguntar à criança o que achou do livro, se gostaria de alterar alguma coisa na história e **por quê**.
- Propor uma nova leitura.



## Referências bibliográficas comentadas

A seguir, disponibilizamos as referências bibliográficas utilizadas para a composição deste material, além de comentários a respeito das obras e algumas sugestões de leitura que podem enriquecer o trabalho com o livro *Troca-tintas* em sala de aula.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 1º maio 2021.

- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina a totalidade de saberes e formas de aprendizagem a que estudantes brasileiros e brasileiras – de escolas públicas ou privadas – têm direito na Educação Básica. As bases pedagógicas da BNCC fundamentam-se no conceito de formação integral, isto é, na educação que concebe a formação e o desenvolvimento humano tomados globalmente. Ou seja, trata-se de uma formação que aborda as esferas intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O objetivo da BNCC é formalizar um acordo nacional que propicie iguais oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento a todos os alunos e todas as alunas que estão na Educação Básica. Assim, por trás do projeto pedagógico, há um projeto político de integração e inclusão, cujo sentido democrático é evidente. Para a Educação Infantil, a BNCC propõe o conceito de “campos de experiências”, que deve guiar o trabalho pedagógico da professora/do professor. Os campos de experiências são cinco e estruturam aquilo que a BNCC considera importante na Educação Infantil: promover o desenvolvimento da criança a partir de interações e de brincadeiras. Para isso, cada campo fornece um conjunto de formas de interação, de situações, de linguagens e de manipulação de objetos que propiciam à criança a formação de uma base sólida, sobre a qual se desenvolverão aprendizagens cada vez mais complexas. O campo *O eu, o outro e o nós* trabalha com a criança as formas com que ela percebe a si mesma e aos outros, de modo a respeitar e reconhecer as

diferenças que fazem, de cada um de nós, seres singulares. O campo **Corpo, gestos e movimentos** promove, de maneira lúdica e coletiva, variados modos de descobrir o espaço e o próprio corpo. O campo **Traços, sons, cores e formas** favorece a produção, a manifestação e a fruição artísticas, propiciando o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. O campo **Escuta, fala, pensamento e imaginação** busca desenvolver experiências de fala e de escuta, pois é por meio delas que se potencializa a participação infantil na cultura oral, algo importante para que a criança produza, individual e coletivamente, suas narrativas e, assim, constitua-se como ser singular e pertencente a determinado ambiente social. Por fim, o campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** sugere experiências em que a criança observa, investiga e manipula objetos, além de indicar formas de a criança explorar seu entorno e de levantar hipóteses e consultar fontes para responder a suas curiosidades – ampliando, assim, seu conhecimento do mundo físico e sociocultural. Neste material, trabalhamos com todos os campos, de modo a fornecer atividades que se complementam e que contribuem para uma formação completa de nossas crianças.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br>>. Acesso em: 1º maio 2021.

- O Caderno da Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi escrito a fim de oferecer explicações de vária ordem a respeito da alfabetização no Brasil. Destina-se a professores, professoras, alunos e alunas do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, além de cuidadores. Neste material, colhemos ao PNA (p. 30-1) as seguintes concepções: a necessidade de trabalhar conceitos basais da escrita e da leitura, como seu sentido, que, em português, se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo; o reconhecimento da estrutura do livro (capa e páginas, texto e ilustrações, autor e ilustrador); o trabalho com a linguagem oral, com a capacidade de narrar experiências e desenvolver, assim, o vocabulário; o trabalho com o processamento visual das imagens do livro, a serem pareadas com a narrativa propriamente verbal; e a nomeação automática rápida de objetos ou cores.

BENJAMIN, Walter. “Brinquedos e jogos”. In.: *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. 2. ed. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

- Este belo ensaio de Walter Benjamin traz contribuições profundas para uma discussão do brinquedo e do brincar. O filósofo alemão explica que o brincar, no que tem de repetição, instaura hábitos que guardamos para o resto da vida, mas que, por sua origem lúdica, preservam, em seu interior, um restinho de brincadeira. Para nós, é importante que as crianças tenham como hábito experiências subjetivamente significativas em que elas se conheçam a si mesmas e ao outro. Esse é o sentido do brincar aqui abordado.

Recomendamos a leitura de outros ensaios do livro, em especial aqueles em que essa discussão se aprofunda, como: “Visão do livro infantil”, “Velhos brinquedos”, “História cultural do brinquedo” e “Elogio da boneca”.

MENDONÇA, Rosa Helena (org.). *Salto para o futuro*, dossiê *Dança na escola: arte e ensino*. Ano XXII, boletim 2, abril 2012. Disponível em <<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>>. Acesso em: 1º maio 2021.

- Esta coletânea de ensaios e artigos pretende pensar, por meio da dança, o exercício da cidadania, ou, para usar as palavras do texto de apresentação: “Integrar o conhecimento do fazer dança ao pensá-la na vida em sociedade”. Recomendamos o artigo de Isabel Marques intitulado “Linguagem da dança: arte e ensino”, em que se discute, com base nas reflexões de Rudolf Laban, a dança como linguagem. A partir desse referencial teórico, a autora argumenta em favor de um ensino voltado para a criatividade dos alunos e para a possibilidade de eles comporem as próprias danças. A dança, em nossas atividades, tem papel criativo, correlato ao descrito pela autora. Ao propor às crianças que subvertam coreografias, estimulamos uma criação livre e pessoal.

PEDROSA, Mário. *Forma e percepção estética: Textos escolhidos*. Org. Otilia Arantes. São Paulo: Edusp, 1996.

- Neste livro, Otilia Arantes recolheu, entre outros, textos que o crítico e militante Mário Pedrosa dedicou ao tema da arte e educação. Para Pedrosa, tanto a assim chamada “grande arte” quanto as manifestações artísticas das crianças e dos loucos respondem a um mesmo “processo psíquico de elaboração criadora”. Quer dizer, em toda criação artística, argumenta o crítico, trata-se de “emprestar forma simbólica aos sentimentos e imagens do eu profundo” (p. 54). Assim, uma vez reconhecido um mesmo processo psíquico por trás de toda criação artística, podemos pensar as manifestações de arte com menos preconceito e não estabelecer hierarquias entre os trabalhos de artistas adultos conscientes e de loucos ou de crianças. Além disso, Mário Pedrosa descreve e analisa o trabalho do educador Ivan Serpa e nota a importância pedagógica da exploração, feita pelas crianças, das formas visuais. Nossas atividades com artes, neste material, fundamentam-se nessas considerações: buscamos, por meio da arte, auxiliar as crianças a ingressarem, pelo trabalho com os materiais, no processo de criação simbólica da subjetividade. Para aprofundar discussões como a aqui brevemente resumida, recomendamos os seguintes ensaios: “Arte, necessidade vital” (1947), “A ação de presença da arte” (1947), “A força educadora da arte” (1947), “Arte infantil” (1952), “Crescimento e criação” (1954), “Crianças e arte moderna” (1957).



